

to à lavoura cafeeira

de um programa de renovação das nossas culturas cafeeiras, que se faz à base da introdução de melhores métodos de cultivo e conservação do solo?

FINANCIAMENTO TÉCNICO

O conceito do financiamento técnico se firma, na cafeicultura, e também a necessidade de sua generalização a todo sistema de crédito rural.

A "experiência de Campinas", até aqui executada por iniciativa privada, sem qualquer estímulo financeiro e técnico oficial, denuncia a possibilidade da elevação da produção média em S. Paulo de 30 para 80 arrôbas por mil pés. Ora, não se executará esse programa, do qual depende a sobrevivência da nossa economia cafeeira, sem sobretudo a aplicação intensiva de adubos.

Na área paulista de cultura, avalia-se em Cr\$ 12,00 por pé, o custo anual mínimo de adubação, para uma produção média de 80 a 100 arrôbas por mil pés. Numa lavoura de 50.000 pés, o investimento total de fertilizantes atingirá, pois, a Cr\$ 600.000,00 anuais. Avalia-se em 100 arrôbas por mil pés a produção dessa empresa, localizada, por exemplo, na região de Campinas cujo preço de mercado por saca é calculado pelo Banco do Brasil S. A. em Cr\$ 2.100,00 para efeito de financiamento, e não poderá o empresário obter financiamento superior a Cr\$ 630.000,00, inteiramente insatisfatório, destinado a atender a todos itens do custeio, como lâmpas, adubação, podas, colheita, etc.

NIVEIS ESTACIONARIOS

Observa-se claramente que a política de administração de financiamento para a lavoura cafeeira no Banco do Brasil S. A. está profundamente desajustada da política técnico-agronômica imposta pela atual conjuntura das culturas cafeeiras de S. Paulo e das demais áreas velhas do País. Além disso, mantém-se estacionária.

Para a safra 1959/60, o financiamento situa-se nos mesmos níveis das safras passadas, apesar da elevação vertical dos investimentos que sofreu a empresa cafeicultora, como se depreende dos seguintes índices básicos: —

- 1) Trato de colono por mil pés (em São Paulo):

Safra

54/55	—	Cr\$ 4.000,00
55/56	—	Cr\$ 4.500,00
56/57	—	Cr\$ 5.700,00
57/58	—	Cr\$ 5.800,00
58/59	—	Cr\$ 6.000,00
59/60	—	Cr\$ 7.500,00

- 2) Adubos:

	Ano	Preço médio por tonelada
a) Super-fosfato simples	1957	Cr\$ 3.000,00
	1958	Cr\$ 3.950,00
	1959	Cr\$ 4.000,00
b) Sulfato de amônio	1957	Cr\$ 4.200,00
	1958	Cr\$ 5.600,00
	1959	Cr\$ 7.500,00
c) Cloreto de potássio	1957	Cr\$ 4.200,00
	1958	Cr\$ 5.700,00
	1959	Cr\$ 7.500,00

A consideração das despesas não específicas da lavoura cafeeira, mas extensivas a elas, isto é, as altas dos preços pagos pela agricultura, como por exemplo, trator "Fordson", que em época de um ano teve seu preço triplicado, acentua ainda mais a insuficiência dos níveis de financiamento concedido pelo Banco do Brasil S. A. e inequívoco caráter estacionário do sistema.

ELIMINAÇÃO DO TETO

A eliminação do teto de 40 arrôbas por mil pés, indice esse de produtividade demasiadamente baixo para média de produção das lavouras de melhor trato, reajustará o sistema creditício do Banco do Brasil S. A. às necessidades reais de renovação dos métodos e processos de cultura dos cafezais brasileiros. Com isso, criar-se-ão no País condições favoráveis à execução de um sistema de financiamento efetivamente técnico, que consiste, em última análise, em fornecer ao produtor recursos suficientes para cobrir todas as despesas de uma produção bem planejada agronomicamente. O indispensável é a mudança de orientação na administração do crédito rural, criando-se a consciência de que o crédito deve estar inteiramente a serviço do progresso técnico, para que desapareça no Brasil a população rural marginal de baixa produtividade que desgraçadamente caracteriza a nossa atividade agrícola.

OUTRAS DEPENDÊNCIAS DO CENTRO AGRONÔMICO

"O Centro Agronômico de Campinas, abrigará também, sede da Divisão de Conservação do Solo, do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, dependência que já possui as suas seções em pontos diversos na cidade. Com a vinda da sua Diretoria, completar-se-á, a instalação dessa importante Divisão, também nessa cidade. Encarregada de orientar a defesa do maior dos nossos patrimônios — o solo fértil de São Paulo — a Divisão de Conservação, a tarefa da preservação dos nossos recursos naturais. A chefia de Extensão Agrícola de Campinas, terá também instalações adequadas (só o prédio custará 8 milhões de cruzeiros) de acordo com a importante missão que lhe foi atribuída. Destinada a coordenar o trabalho dos Delegados e Agrônomos

Regionais, a novel Secção de Extensão, irá iniciar na região um novo tipo de trabalho assistencial que caracterizará as atividades dos nossos agentes de extensão".

A PARTICIPAÇÃO DO INSTITUTO AGRONÔMICO

"Não poderíamos, num plano de expansão de obras e serviços, esquecer o tradicional estabelecimento da Avenida Barão de Itapura. Iremos dar ao Instituto Agronômico, a reclamada Biblioteca Central, que vem pleiteando há tantos anos. No setor de novos empreendimentos, iremos atacar os trabalhos de tecnologia, inclusive construindo moderno e espaçoso edifício que centralizará o grande número de laboratórios, máquinas, aparelhos e instalações-piloto, que atualmente estão funcionando de maneira esparsa e extremamente precária em salas acanhadas e acomodações impróprias".

